



A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA

Regina Maria Teles Coutinho¹

Vínculo: Professora Adjunta IV do quadro efetivo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

RESUMO

A formação profissional, em muitos cursos, tem início nas licenciaturas e bacharelados, denominadas de formação inicial por se entender que essa formação tem desdobramento no percurso de vida do profissional, tornando-se vitalícia, principalmente, a docência que necessita de busca constante de conhecimentos, tendo em vista a especificidade de suas ações, pois trabalha com sujeitos sociais cognoscentes, com características peculiares, necessitando estar em comunhão de ideias com outros sujeitos, para nessa ação interativa socializar saberes e agregar valores, atitudes e competências. Portanto, esse trabalho tem por objetivo, traçar o perfil do professor universitário, desvelando os pontos de estrangulamento, ou seja, as defasagens de conhecimentos teórico-prático-metodológicos e tecnológicos, para fazer frente às necessidades formativas do momento atual, que requer profissionais com visão do todo e das partes que o compõem. A metodologia adotada se constitui de pesquisa bibliográfica e de entrevista junto a uma amostra representativa de professores da instituição cenário da investigação em pauta. Os resultados alcançados se destacam os que seguem a faixa de oportunidade formação em trabalho em que estratégias de intervenção no ensino sejam vivenciadas na prática pedagógica e social, ou seja, visualizem a teoria e sua aplicabilidade na ação docente: falta de recursos didáticos, bem como de recursos audiovisuais, inexistência de ações em parcerias dentro do curso, bem como envolvimento dos gestores, que se mantém à distância emitindo ordens a serem cumpridas, ou seja, trabalham “para” e não “como” os docentes. Dentre os autores selecionados se destacam: Fazenda (2000); Ludke (2003), Perrenoud (1993); Pimenta (1997); Tardif (2002); Tavares (2003); Zeichner (1993).

Palavras-chave: Formação Continua. Professor Universitário. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional, em muitos cursos, tem início nas licenciaturas e bacharelados, denominadas formação inicial, se estendendo por toda vida profissional, denominada de formação contínua tendo em vista que uma das características da profissão docente é a necessidade de uma constante busca de conhecimentos, pois, trabalha-se com sujeitos sociais, sujeitos cognoscentes, com características que lhes são peculiares,

¹ Doutora em Ciências Sociais - Antropologia -PUC- S. Paulo. Mestre em Educação: Currículo e Ensino – PUC – S. Paulo. Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI. Professora Adjunta IV do quadro efetivo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail:reteles2008@hotmail.com.



necessitando estar em comunhão de ideias com outros sujeitos para nessa ação interativa, socializar e agregar valores, atitudes e saberes da sua área de formação bem como de outras áreas afins, principalmente, da área tecnológica, em que as TICs – Tecnologias das Informações e Comunicações, se expandem continuamente num ritmo que fica difícil de acompanhar e o professor comprometido com sua autoformação não pode ficar à margem mas, embarcar no “trem” do desenvolvimento ampliando seus saberes e conhecimentos, construídos tanto a nível nacional com internacional.

Nessa perspectiva, foi construído o presente artigo tendo por objetivos: desvelar a importância da formação contínua para os docente na construção dos seus saberes, bem como a reflexão sobre esses saberes re-alimentam a prática pedagógica num processo de ação – reflexão – ação.

No sentido de desenhar o perfil do professor – formador recorremos a Dewey que expressa que este deve ser portado de três atitudes básicas: abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo, sempre voltado para uma atitude interativa, que vislumbre caminhos a serem seguidos no processo de autoformação com vistas a formação do aluno. É o profissional que sabe adaptar à sua autoformação em interação com os formandos. Enfim, é o profissional que busca respostas aos questionamentos que são colocados no cotidiano de sua ação docente, elucidando-os, tornando-os compreensíveis.

Tendo o exposto por premissa, o artigo em pauta, com estudos teóricos e teórico-práticos, realizados pela pesquisadora, visa contribuir com a comunidade acadêmica que se resente de produções científicas.

2 PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Visualizar que no desempenho da ação docente os professores são produtores de saberes práticos oriundos das respostas que produzem diante da imprevisibilidade e da ambigüidade da prática, possibilitando avançar no entendimento da profissionalidade docente, caracterizada por um conjunto de saberes específicos, construídos no trabalho docente, e que traçam o seu perfil profissional.

As bases teóricas e teórico-práticas, são bem alicerçadas permitindo aos professores redimensionarem sua profissionalidade, na medida em que se constituem como sujeitos de suas ações analisando-as no contexto em que atuam articulando os conhecimentos teóricos com as dinâmicas e complexas práticas sociais e necessidades de aprendizagem dos seus formandos.



Nesse processo, os professores deixam de serem meros consumidores de conhecimentos e passam a produzi-los em parcerias valorizam a si e aos seus pares, agregando com isso, conhecimentos teórico-prático-metodológicos nessa ação interativo.

O professor com a sua profissionalidade em construção o diferencia de outros profissionais, nesse sentido é conferido a posição de protagonista, responsável por avanços significativos no âmbito da produção teórica. No entanto, para que ocorram práticas inovadoras muito há que ser feito no sentido de se discutir a ação docente de forma contínua, crítica e comprometida com as exigências do mercado de trabalho, bem com, de forma concomitante, com a formação de sua subjetividade.

Isso nos remete a uma análise sobre as instituições de ensino, que têm por missão a formação de profissionais para o magistério, abrangendo os níveis de pré-escolar, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, se fazendo necessário ressaltar que essa formação profissional deve ser entendida em sua amplitude, ou seja, como algo que vise mais que a mera transmissão de conteúdos, muitas vezes considerados obsoletos, sem articulação com o contexto social, mas uma formação que trabalhe todas as dimensões dos futuros profissionais em uma sociedade que se apresenta em crescente desenvolvimento, e, como tal, com novos níveis de exigências.

Portanto, as instituições, suas culturas organizacionais, que têm reflexos na mudança influem, inevitavelmente, nas atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações que requerem uma formação que tenha como ponto de partida a percepção do contexto sócio-político-cultural em que a formação se efetiva, sem perder de vista contexto mais amplos e complexos, nacionais e internacionais. Entendendo que, através de uma efetiva participação social do docente é possível visualizar, de forma crítica, a instituição de ensino, o desempenho do professor, o seu estatuto e a contribuição através de ações que respondam aos anseios da sociedade.

O resgate desse profissional, observando os dois pólos: pessoal e profissional– seus sentimentos, suas potencialidades, suas aspirações, sem deixar de prepará-lo para o seletivo e competitivo mercado de trabalho, exige um profissional que seja respaldado de competências, atitudes e criticidades para atender as exigências do mundo globalizado. Entendendo que a globalização representa:

Um mundo no qual as partes são interdependente, constituindo uma rede de intercâmbios, empréstimos e acordos de cooperação, no qual se adotam padrões de comportamento, modelos culturais de outros ou algumas de suas



características; no qual se tecem projetos e destinos (SACRISTÁN apud GÁRCIA, 2003, p.15).

E, continua, reforçando o pensamento acima, “O professor não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência, e as técnicas que estas poderiam oferecer ainda não estão formuladas”. (SCHÖN apud PIMENTA, 2002, p.19).

É na prática pedagógica que as respostas aos problemas começam a ser elaboradas, pois o professor aprende a partir da análise e da interpretação dos conflitos surgidos no desenvolvimento de suas atividades, frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar se tornam urgentes, pois o ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática experiencial que é tomada como ponto de partida, de percurso e de chegada. Entendendo a prática experiencial como uma atividade cíclica que permite sempre a relação dialética que contempla o refletir para agir de forma mais consciente e que, por sua vez, leva um novo momento de reflexão. Mas, de acordo com Pimenta (2002, p.180):

Só a reflexão não basta, é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir os dilemas de sua profissão, portanto, atuar de forma eficaz, tendo em vista a formação de novas gerações com instrução, com educação, preparando-os para os desafios que o seletivo mercado de trabalho exige, é o que espera do docente competente e comprometido com o seu fazer pedagógico.

Na formação de nova geração de professores, a reflexividade leva a superação dos problemas cotidianos vivenciados na prática pedagógica por considerar todas as nuances que os ocasionam. Nesse sentido, é fundamental que os professores priorizem o permanente exercício da crítica de sua prática diária, objetivando compreender as relações recíprocas existentes entre o domínio do saber, advindo das teorias (competência científica), e o domínio do saber-fazer (competência pedagógica).

A teoria, com suas características dinâmicas, representa um caminho mais adequado para nortear as declarações apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, que expressam suas representações sociais sobre as características da prática dos professores considerados reflexivos.

No momento atual, busca-se resgatar a credibilidade do professor perante a sociedade que clama por melhores serviços por melhor qualidade de educação, que forme o



cidadão, instrumentalizado-o para enfrentar os desafios exigidos pelo mundo do trabalho. O professor, que tem como dinâmica formativa e busca a atualização constante de conhecimentos, pautados nas suas necessidades e aspirações, é considerado um profissional portador de saberes inacabados, um eterno aprendiz. Nessa busca constante de inovações de conhecimentos, é importante uma reflexão crítica sobre o docente que exercerá suas funções no ensino fundamental, médio e superior, visando traçar caminhos alternativos de formação continuada que devem emergir das dificuldades teórico-prático-metodológicas dos docentes.

É preciso que a formação continuada seja vista como um dispositivo que vise sanar deficiências teórico-prático-metodológicas, entendendo que os professores conhecem seus problemas, suas defasagens de conhecimentos, Com esse procedimento evita-se o que acontecia e ainda acontece em muitas instituições, em que de forma impositiva, para justificar verbas, eram oferecidos eventos de capacitação, sem que fossem realizadas sondagens junto aos professores para detectar o que realmente necessitam no momento, em termos de atualização de conhecimentos, e qual a metodologia mais adequada na transmissão do conteúdo selecionado.

Entretanto, sabe-se da falta de hábito do professor em fazer reflexão sobre sua prática pedagógica, em relatar experiências significativas ou dificuldades. Talvez esse tipo de comportamento seja justificado pelo medo de expor-se e ser criticado, ou, enfim, por não estar acostumado a trabalhar de forma coletiva, dividindo sucessos e insucessos com seus pares. Facilitaria muito se as ações coletivas fossem pautadas na troca, na humildade para aceitar as diferenças, na solidariedade e na liberdade de expor o pensamento, as idéias convergentes ou divergentes, tendo por premissa que, “Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos valores”. (NÓVOA,1992, p.27)

Para atender esse pressuposto, o ideal seria que a capacitação docente fosse realizada na instituição em que o professor desempenha suas funções, ou seja, na cotidianidade das atividades desenvolvidas em sala de aula, com vista a correlacionar a teoria à prática social, a teoria às estratégias de abordagens destas, procurando sempre trabalhar em parcerias, de forma que sejam realizadas com proveito mútuo. Com esse tipo de procedimento, valoriza-se o professor, que é o conhecedor de sua realidade, devendo atuar como pesquisador de sua ação, e alguém que venha de fora será bem-vindo, no sentido de trabalharem juntos, tendo em vista encontrar caminhos que levem à solução dos problemas detectados, evitando fazer o contrário, ou seja, trabalhar para os professores, pesquisar para os professores, como se estes



não fossem capazes de resolver os problemas do cotidiano e de tomadas de decisões que visem a melhoria do seu trabalho.

O ensino superior é considerado em qualquer sociedade a mola do desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo um instrumento de transmissão científica e cultural, exigindo assim, docentes qualificados para desempenhar com êxito o seu papel.

3. A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

O docente do Ensino Superior deve fazer uma análise de suas responsabilidades e contribuições para a sociedade, partindo-se da premissa de que os sujeitos de seu trabalho, sua clientela, são seres humanos, devendo estar preparado para ter a percepção de seus saberes, de sua bagagem cultural, que devem servir de alicerce para as ações a serem desenvolvidas. Enfatizando que, por trabalhar com seres humanos na construção de suas identidades, de seus saberes, os professores do ensino superior devem ser portadores de competências científico-pedagógico-tecnológicas e de habilidades para lidar com as diversidades em que se depararam no dia-a-dia de sua prática pedagógica. Portanto, com suas experiências e saberes, conjugadas com as experiências e saberes de seus pares, possam organizar melhor o seu ambiente de trabalho, bem como contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade.

A importância da prática pedagógica vem demonstrar que a formação dos profissionais da educação deve ser vista como crítico-reflexiva que aprende na prática. Partindo desse enfoque, surge um novo modelo de professor: o prático-reflexivo, onde o docente é um profissional que reflete criticamente sobre o seu fazer cotidiano, compreendendo dessa forma tanto as características do processo de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre.

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediada pela de outrem, seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão, sobre a própria prática, e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática. (PIMENTA, 1999, p. 21).

É através de reflexões que se pode integrar a teoria com a prática. Esta articulação processa-se a partir da própria prática, seu principal eixo de mudança. Refletindo sobre sua



prática o docente pode propor e encontrar formas de ultrapassar “pacotes”, “modelos” baseados na racionalização do ensino, na mecanização, repetição e reprodução.

Se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-la, senão que é preciso operar com as informações na direção e, a partir delas chegar ao conhecimento, então parece que escolas e professores têm um grande trabalho a realizar com jovens, que é proceder a uma meditação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão adquirirem a sabedoria necessária à permanecer construção do humano. (PIMENTA, 1999, p. 22)

É preciso ter consciência que se vive um momento de efervescência, de conhecimentos inovadores advindos de pesquisas realizadas tanto a nível nacional quanto internacional, o que torna necessário que o professor esteja preparado para fazer o papel de mediador nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para a superação do fracasso e das igualdades escolares e sociais, para tanto é “necessário repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes.” (PIMENTA, 1997, p.17).

Na formação continuada, a prática mais comum desenvolvida é a realização de curso de suplência ou de atualização dos conteúdos de ensino. Esses, no entanto, não são suficientes para alterar a prática docente.

Na formação inicial, as pesquisas revelam que os cursos de formação, ao elaborarem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade do educando, pouco têm contribuído para criar uma nova identidade do profissional docente.

Portanto, torna-se necessário criar novos caminhos para formação docente, desenhando a identidade profissional do professor, entendendo que:

A identidade não é um dado imutável [...], é um processo de construção do sujeito historicamente situado [...], a profissão de professor emerge num dado contexto, o momento histórico como resposta às necessidades que estão postas pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade [...] É na leitura crítica das profissões diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-las (PIMENTA, 1997, p.19).

Entendemos que a formação inicial corresponde às licenciaturas e bacharelado que devem estar estreitamente vinculada à formação contínua; pois, acreditamos que o professor é um profissional com conhecimentos inacabados e que precisa estar em busca constante de aperfeiçoamento, de novos conhecimentos, sejam nos conteúdos a serem ministrados, bem



como busca de aperfeiçoamento nos aspectos metodológicos e/ou tecnológicos, se quiserem exercer o papel de mudanças na vida pessoal e na vida profissional, repercutindo no social. É um processo de reflexão-ação-reflexão, que fazem parte da vida do profissional/professor. Esse processo reflexivo é uma constante na vida do professor, portador de características próprias, tendo como instrumento de trabalho o saber e o saber fazer em interação com seus alunos. Quanto ao ato reflexivo, Zeichner (1992, p.18) se posiciona: “A ação reflexiva também é um processo que implica mais que busca de soluções lógicas e racionais para os problemas. A reflexão implica intuição e paixão, não é, portanto nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores”.

No processo reflexivo, que os professores não possuem no cotidiano de suas atividades a prática da pesquisa, sendo esta realizada nos cursos de pós-graduação a nível lato sensu e stricto sensu, e alguns professores do Curso de Pedagogia praticam pequenas investigações no ensino fundamental e médio, através das intervenções inerentes a algumas disciplinas, mas, mesmo assim, não contemplam aos objetivos propostos por estas disciplinas, que é evitar que o aluno, futuro professor, chegue ao mercado de trabalho sem o conhecimento do contexto educacional que vai atuar no exercício de sua profissão. Entretanto, os docentes se ressentem da necessidade dessa prática para sua formação, conforme se pode observar:

Considero a pesquisa como atividade fundamental de uma universidade. Através da investigação crítica a realidade pode ser desvelada, questionada e entendida em todos os seus ângulos e relações. É papel da universidade difundir o saber, refletir sobre a nossa realidade político-social, cultural e econômica, debater e propor caminhos e isso só poderá acontecer através da pesquisa (p. 08).

Portanto, quando os professores integram a atividade de pesquisa ao ensino como intercomplementares, tornam-se observadores atentos, que trabalham a teoria correlacionado-a ao contexto sociocultural, vendo sua adaptabilidade, bem como na perspectiva de construir novos conhecimentos.

Os professores e alunos ao explorarem o complexo ambiente das escolas e/ou universidade, devem estar conscientes das culturas que permeiam a sala de aula, em que valores, crenças, habilidades e atitudes despertam a percepção de fatores que afetam o seu trabalho e sua interação com outros. Nesse sentido, a atividade de pesquisa torna-se imprescindível, pois à medida que escuta corretamente, coloca questionamentos pertinentes e observa detalhes que melhorarão o saber-fazer que implicará em resultados desejados, pois,



[...] a profissionalização convida o professor a inventar as suas próprias respostas, desde que sejam em média mais adequadas que as respostas estereotipadas do passado; sejam construídas com base num saber comum e numa interação entre profissionais (PERRENOUD, 1993, p.138).

Para atender essa premissa, o professor deve ser portador de iniciativa e inventividade, sabendo utilizar os multimeios como recursos que sirvam de ponte na construção de saberes inovadores em sala de aula. É preciso repensar sua formação, saber como ultrapassar os obstáculos oriundos da complexidade dessa formação, em busca da autoformação.

Nesse sentido, as relações interpessoais em sala de aula, o ensino articulado com a pesquisa, as vivências dos alunos e professores, o conteúdo com significância prática para a vida, contribuem para a melhoria da aprendizagem do aluno, em prol de uma melhor formação. Entretanto, é necessário que conheça a história de vida dos envolvidos, suas experiências, seus anseios e suas expectativas em relação ao tipo de formação que almeja. “cada pesquisa que tem a história de vida por pressuposto, manifesta uma configuração própria, seja no que se refere às preocupações de investigação, seja no movimento da ação, seja nos objetivos a que tais ações conduzem” (FAZENDA, 2000. P.114).

Na construção de um paradigma de formação é inegável a importância da pesquisa, bem como a consolidação do professor como pesquisador de sua prática pedagógica, sendo necessário a articulação dos dois saberes: o saber acadêmico-científico e o saber voltado para o contexto educacional das instituições de ensino, que podem estar separados ou articulados. Para complementar o exposto Ludke (2001), se posiciona:

um dos pontos mais interessantes a ressaltar aqui é que em muitos casos até mesmo professor experiente não se dá conta dessa verdadeira coabitação de óticas, dentro de sua concepção de pesquisa, uma caracterizando uma espécie de “tipo ideal” de pesquisa, outra revelando a pesquisa que ele faz, ou acha que poderia fazer, na realidade. (pág.100).

Portanto, as investigações quando efetivadas para solucionar os problemas da sala de aula elencando caminhos alternativos direcionados a este fim, advêm com esse procedimento, conseqüentemente, de um ensino enriquecido por estar pautado na pesquisa, sendo esta algo inerente ao cotidiano do professor que se torna investigador de sua própria prática pedagógica. Entendendo que, “na escola deve emergir o desafio da ciência, até porque, em nome da pesquisa todo “professor” deve ser cientista. Esta colocação basta para revelar a



distância entre o exercício do magistério básico e o ambiente de produção científica” (DEMO, 1996, p.77).

Isso reforça o aspecto complementar do ensino com a pesquisa que é indispensável, e frequentemente exigido dos professores, por entender que o professor deve ser também um pesquisador e tenha iniciativa para conciliar os entraves burocráticos, com as decisões e execuções tomadas na cotidianidade de suas ações.

No processo de investigação a sala de aula funciona como laboratório em que são experimentados novos métodos na construção de novas teorias e, conseqüentemente, de novas práticas.

A importância da capacitação ser realizada em serviço traz grandes benefícios para os docentes, haja vista não terem de se deslocar para outras instituições, bem como aplicar a teoria à prática vivenciada e desvelar sua adaptabilidade ou não, buscando sempre a inovação da prática pedagógica, e conseqüentemente, uma formação mais condizente com as necessidades formativas da sociedade civil organizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso do professor com a produção do conhecimento, na perspectiva de uma prática pedagógica que venha melhorar a educação, cumprindo assim o seu compromisso político e social, é o que se espera do docente do terceiro milênio. Uma educação acessível a todas as camadas sociais, um sistema educacional que integrado com outras áreas combatam a marginalidade e os desníveis socioeconômicos. “assim como a Universidade deve ser mantida se valer a pena para a sociedade, da mesma maneira não se há de manter o parasitismo, a improdutividade, o burocratismo” (DEMO, 1993, p. 256). Portanto, para superar os desafios, é imprescindível estudos, pesquisas e ações pautadas na formação dos cidadãos, nos seus interesses com vistas a atender as exigências do sistema produtivo, como condição necessária de progresso. O ensino superior ao estabelecer este diálogo, com o sistema econômico, evitará o descompasso da formação oferecida pelas instituições formadoras com o mercado de trabalho.

Algumas proposições para o processo de formação contínua com vistas a uma prática pedagógica diferenciada:

- Encontro de profissionais para o confronto de suas experiências;
- Experimentação de teorias e métodos inovadores a serem executados, no sentido de comprovar a sua eficácia;



- Investigação que estabelece a ligação entre a prática pedagógica e o objeto de formação;
- Formação contínua em alternância com a situação de trabalhos, para aplicação da teoria na prática (formação em serviço);
- Clareza nos objetivos a serem perseguidos na aprendizagem, no sentido de motivar o aluno-mestre a buscar a sua própria aprendizagem;
- Situações de formação contínua que atendam aos interesses dos professores, desvelados através da pesquisa;
- Política de capacitação da Instituição de ensino para os seus docentes ou com outras Instituições parceiras.

Para a consecução destas estratégias, é necessário, refletir, experimentar e agir, tendo a consciência que não existem receitas, mas, vontade política, criatividade e pesquisas bibliográficas e empíricas dos atores sociais: professores e alunos que buscam a construção de seus projetos quer como pessoa, quer como profissional que almeja a mudança social.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do Ensino Superior: Formação Inicial e Formação Continuada**. Teresina: Halley, 2007.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa**. 6. ed. Campinas (SP): Papiros, (2000).

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (Org.). **Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜDKE, Mega (coord.). **O Professor e Pesquisa**. 2. ed. Campinas (SP): Papiros, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas**. Profissão Docente e Formação Perspectiva Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.



PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência do Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

STENHOUSE, Lawrence. **Na introduction to curriculum research and development**. Londres: Hienemann, 1975.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

TAVARES, José. **Formação e Inovação no Ensino Superior**. Porto – Portugal: Editora Porto, 2003.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas**. Lisboa: Educar, 1993.